



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



A CONTRIBUIÇÃO DE SATURNINO DE BRITO PARA A URBANIZAÇÃO NO BRASIL: O CASO DE SANTOS-SP

SAKATA, Allex Júlio¹
DELAÍ NETO, Romualdo²
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata³

RESUMO

O presente trabalho apresenta um pouco sobre o urbanismo brasileiro, aonde teve início, como teve início, e suas principais preocupações e problemas que foi acontecendo. Com uma ênfase maior no engenheiro sanitário Saturnino de Brito, que foi um dos nomes mais renomados na área em todo o país, mostrando um pouco de sua vida e trajetória para chegar aonde chegou e relatando com mais ênfase na sua proposta urbanística para a cidade de Santos – SP. Aonde o engenheiro foi de grande importância para o urbanismo brasileiro e principalmente a cidade santista, melhorando o sistema viário, a arborização, o sistema de drenagem e esgoto, propôs canais para a melhoria do combate contra epidemias e outros problemas causados pela estrutura antiga da cidade de Santos. Mostrando principalmente as soluções escolhidas e propostas por Brito, aonde foi escolhida por diversos órgãos públicos como as melhores propostas, sua ideologia em relação ao arborismo e vegetação, além de todo o seu conhecimento e experiência em relação ao traçado urbano e o que isso pode vir a influenciar na vida humana, mostrando que em primeiro lugar deve-se pensar na saúde pública, encontrar soluções viáveis que melhorem também a qualidade de vida.

PALAVRAS-CHAVE: Urbanismo, Santos, Saturnino de Brito.

1. INTRODUÇÃO

A seguinte pesquisa faz parte do trabalho do Urbanismo – Planejamento Regional do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz, o mesmo será apresentado em capítulos que abordarão o embasamento teórico, revisão das pesquisas bibliográficas e a delimitação do tema. Esta pesquisa consiste no estudo e análise do urbanismo brasileiro, mais voltado ao espaço urbano da cidade de Santos, e busca também abordar mais a fundo a expansão através do sistema proposto por Saturnino Brito. Para uma melhor compreensão, um resgate histórico sobre o urbanismo fez-se necessário para que fosse possível identificar alguns conceitos na formação da cidade.

Desde o início dos anos 1900, a procura sobre a realidade dos problemas urbanos e documentos de planejamento passaram a relatar sobre as influências da urbanização nas cidades, consequências de uma expansão que influencia diretamente e indiretamente uma região. Apesar de todas as pesquisas relacionando urbanização, urbanismo e cidades, as realidades no contexto urbano

¹ Arquiteto e Urbanista graduado pelo Centro Universitário FAG. E-mail: arqallexsakata@gmail.com

² Arquiteto e Urbanista graduado pelo Centro Universitário FAG. E-mail: rosedelai@hotmail.com

³ Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br



se diferem na teoria, sendo necessário para melhor relação entre eles elaborar métodos para que esses espaços tornem-se ferramentas do urbanismo e do planejamento da cidade

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PRIMEIROS TRAÇOS DO URBANISMO BRASILEIRO

Para Flávio Villaça (1999) a história do planejamento urbano no Brasil, divide-se em três períodos: o primeiro inicia-se no final do século XIX, por volta de 1875 e estendendo-se até o ano de 1930. O segundo de 1930 até meados de 1992, ano em que se inicia o terceiro período e que dura até o fim do século XX.

A partir de 2001 podemos dar continuidade ao esquema proposto por Villaça, com um quarto período que se inicia com a aprovação do Estatuto da Cidade, legislação que regulamenta, confirma, a aplicação das diretrizes da nova ordem urbanística no país, introduzida pela Constituição de 1988, através do conceito da propriedade ter sua função social, esclarecendo quaisquer dúvidas nesse âmbito (GOUVÊA, 2005).

O nascimento do planejamento urbano no Brasil se dá em 1875, quando a Comissão de Melhoramentos da Cidade do Rio de Janeiro, criada em 1874 pelo Ministro do Império, apresenta seu primeiro relatório, empregando pela primeira vez dois conceitos a história urbanística do país: o de plano e o de conjunto geral, associados ao espaço urbano (VILLAÇA, 1999).

2.1.1 Primeiro período: 1875 – 1930.

Conhecido como período de melhoramentos e embelezamentos, sintetizou no Brasil para o autor, um planejamento de origem renascentista, que enfatizava uma beleza monumental e teve grande repercussão mundial, que chega no país através da França, principalmente (VILLAÇA, 1999).

[...] o locus de uma nova civilidade forjada ‘à européia’, em torno da qual se estruturou um processo de modernização que conjugava regeneração, reforma e saneamento moral e físico da sociedade brasileira. Para inscrever-se no ‘concerto das nações’, o país deveria civilizar-se, isto é, sintonizar-se com a Europa, promover uma cultura urbana moderna, capitalista, do trabalho assalariado, do mercado, muito embora – como amiúde aconteceu – se obrigasse a moldar cenários que escondiam, pela segregação sócio-espacial, os elementos denunciadores da persistência do ‘atraso’ que, dizia-se, queriam superado (VILLAÇA, 1999, p.192).



Dessa forma as novas propostas vêm com a prerrogativa de afirmar as classes dominantes para criar novas cidades, agora modernas e progressistas explica Villaça (1999). Assim, enfatiza-se a não preocupação, até então, com todos os habitantes das cidades. Aqueles que, não podiam fazer melhoramentos em suas moradias, propostos pelas Comissões Sanitárias ou não estavam aptos a tê-los, eram deslocados á áreas periféricas da cidade moderna, nova. Atribuindo ao fato, uma espécie de limpeza na sociedade da época. Marcam este período, as Reformas de Pereira Passos (1903 – 1906), ocorridas no Rio de Janeiro.

Nesse sentido, destacam-se as ações realizadas por Pereira Passos de maneira emblemática para o contexto do planejamento urbano no país, pois traz dois elementos importantes do urbanismo: a fase higienista e preocupada com o bem-estar dos usuários, bem como com a saúde dos mesmos, e a segunda fase na qual os engenheiros e técnicos buscavam, além da preocupação com os padrões construtivos, soluções para o saneamento e a circulação na cidade (VILLAÇA, 1999).

Assim, constatou-se um resultado perverso provido da intervenção pública, a remoção da população menos favorecida do centro, originando uma supervalorização nos terrenos ali existentes, e promovendo um crescimento informal da cidade com a criação de áreas sucessivas a riscos para a população, como as favelas e ocupações dos morros vizinhos (VILLAÇA, 1999).

2.1.2 Segundo período: 1930 – 1992.

Villaça (1999) diz que o segundo período foi marcado pelo enfraquecimento da classe dominante, na década de 1930 o urbanismo sanitarista se torna cada vez mais escasso, e é palco do cenário de Saturnino de Brito, onde o engenheiro civil teve grande êxito na cidade de Santos. Esse momento é caracterizado pela organização e consciência das classes operarias, fato que se reflete na revolução de 30, que marca a recaída da República Velha e a hegemonia dos barões do café. Com as mudanças econômicas e sociais produzidas pela revolução, a cidade passa a ser vista como uma força de produção, deixando de ser bela e buscando ser eficiente.

É o período do plano intelectual, que pretende impor-se e ser executado por que contém ‘boas idéias’, tem base científica e é correto tecnicamente. É o plano-discurso que se satisfaz com sua própria ‘verdade’ e não se preocupa com sua operacionalização e sua exeqüibilidade. Sua ‘verdade’ bastaria (VILLAÇA, 199, p. 194).



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



Este período é marcado pela passagem do planejamento que era executado, para o planejamento-discurso, que buscava o destaque para a infraestrutura e o transporte. Nasceram expressões como caos urbano, crescimento descontrolado, e necessidade de planejamento, para tentar justificar a falta de soluções para os problemas urbanos (VILLAÇA, 1999).

Cresce o interesse pelas oportunidades imobiliárias que as remodelações urbanas oferecem, sendo o centro da cidade ainda o foco principal de atenção, mas buscando atender a cidade como um todo. Este período confirma o que já se mostrava claro no Plano Agache: o distanciamento entre os planos e a realidade nas cidades, conforme aponta Villaça (1999), este distanciamento atingirá seu ápice com os superplanos, que se caracterizam pelas ideias de globalidade, de sofisticação técnica e interdisciplinaridade do planejamento.

[...] estes planos foram elaborados de maneira totalmente diversa dos planos do século passado e do de Prestes Maia. Enquanto estes consolidavam o pensamento dominante em sucessivas administrações municipais e estaduais, sendo elaborados dentro das prefeituras, os superplanos são peças da mais pura tecnocracia, elaborados por especialistas de escritórios privados. Essa prática dominou o período do Serfhou (VILLAÇA, 1999, p. 216).

2.1.3 Terceiro período: 1992 – 2001.

Treze anos após a Constituição, surge o Estatuto da Cidade, certificando a função social da propriedade, juntamente com a participação social e se estabelecem então, instrumentos para praticar o direito à cidade “de todos e para todos”, retomando a ideia do planejamento prévio das ações do Estado, principalmente por via de um Plano Diretor Municipal projetado de forma unificada e participativa (GOUVÊA, 2005).

Instrumentos esses, são frutos de vários movimentos pela reforma urbana que desde 1963 eram discutidos e tem como ponto principal a inserção por meio popular (uma emenda a favor da reforma urbana), de uma nova fase para a questão urbana no Brasil, procurando sair do plano técnico para o político, buscando transpor as barreiras impostas pelos escritórios técnicos e discute-se a cidade real, de maneira política (GOUVÊA, 2005).

Segundo essa concepção de planejamento, a cidade não poderia ser encarada apenas em seus aspectos físicos. Os problemas urbanos não poderiam limitar-se ao âmbito da engenharia e da arquitetura. A cidade passa a pregar a ideologia dominante, e também é um organismo econômico e social, gerido por um aparato político e institucional (VILLAÇA, 1999, p. 225).



Assim, Gouvêa (2005) analisa o planejamento atual no Brasil um fator atuante de forma integrada aos avanços da consciência de classes, da organização do poder político das classes populares, juntamente com cada peculiaridade técnica e política.

2.2 INICIO DO PLANEJAMENTO URBANO

Leme (2005) diz que no início da urbanização do Brasil, os responsáveis pelas mudanças propuseram e realizaram melhoras em regiões das cidades, onde toda a reforma era projetada em sobre a cidade que já existia, com a intenção de melhorar.

Ainda sobre o relato da autora, no final do século XIX o urbanismo foi dividido em duas vertentes, a primeira seria os planos para melhorar, como a ampliação da região urbana, e a segunda seria o desenvolvimento do plano diretor.

No período até a década de 20, os engenheiros tinham a responsabilidade pelas reformas municipais, mesmo os engenheiros não tendo conhecimento adequado para desenvolver a urbanização ideal, são os profissionais mais capacitados na época para esse serviço (REZENDE 2005).

Já no segundo período da urbanização brasileira, Leme (2005) afirma que foi marcado com elaboração de planos que contribuíram para a junção da área urbana, esses planos teriam como princípios a conexão entre os bairros, centros e vias de transportes. Neste período surge então as primeiras questões sobre zoneamento e planejamento urbano.

A contribuição da engenharia na área do planejamento urbano no Rio de Janeiro surge com a crise sanitária no final do século, que evidencia um descompasso entre a infra-estrutura da cidade e o seu crescimento. Engenheiros e médicos atuam em conjunto, a partir da busca de melhores condições de saneamento e melhoramentos dos serviços públicos em geral. Nesse cenário a associação de engenheiros, o Clube de Engenharia, assume importante papel no encaminhamento de projetos (REZENDE, 2005, p. 56).

Maricato (2001) diz que muitas reformas foram realizadas simultaneamente nas cidades brasileiras entre o século XIX e XX, dentre essas reformas estava o saneamento básico para o controle de doenças, mas também na mesma época estava sendo feito paisagismo, para embelezar as cidades.



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



2.3 SATURNINO DE BRITO

Francisco Saturnino Rodrigues de Brito nasceu em 1964, e faleceu aos 65 anos de idade, enquanto ainda fazia vistorias das obras de saneamento da cidade de Pelotas. Coursou engenharia civil na Escola Politécnica no Rio de Janeiro, e foi conhecido pelo trabalho de engenheiro sanitaria, sendo o mais destacado no ramo brasileiro por muitos anos (ANDRADE, 1992).

De acordo com Fernandes (2011) seu trabalho se deu início em Minas Gerais, logo após obter sucesso foi passado para outros estados para executar novas obras. Em 1896 projetou seu primeiro trabalho relacionado ao saneamento, na cidade de Vitória-ES e fundou o Escritório Saturnino de Brito – ESB, ali que foi idealizado diversos projetos de saneamento para outros estados como São Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, entre outros. O autor ainda relata que em 1905 se tornou diretor da comissão de saneamento de Santos, onde elaborou o projeto que ficou conhecido nacionalmente como uma solução para a drenagem.

Mais à frente Saturnino queria mais do que apenas sanear as cidades, então começou com projetos e propostas de embelezamento, mudando moldes e padrões, com ideias de parques, avenidas, alargamentos de ruas, e com isso facilitando também a manutenção do saneamento básico (ANDRADE 1992).

2.4 SATURNINO DE BRITO E A REFORMA DA CIDADE DE SANTOS

A cidade de Santos entrou em grande evolução no fim dos anos 1800, se tornando uma potência em exportação e seu porto sendo um dos mais utilizados no momento, porém a cidade não estava preparada estruturalmente para essa evolução, problemas começaram a surgir, e soluções deviam ser providenciadas. Ainda mais quando as epidemias da cidade santista começaram a afetar e invadir todo a parte interior paulista, e então o governo se viu encurralado e que precisavam encontrar uma solução e então com várias leis de saneamento, Santos teve como ponto principal o embelezamento da cidade, quando se deram conta que os trabalhadores viviam de formas precárias, tanto em estrutura, quanto higiênica (BURGUER, 2008).

Santos com todos os problemas e crescimento momentâneo extremamente rápido necessita imediatamente de uma proposta nova de saneamento básico, tanto para evitar a morte e doenças da população, e para manter o bom porto, como fonte de renda e com diversas propostas de saneamento para a cidade a escolhida foi a de Saturnino de Brito (BURGER, 2008).



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



Pelo fato da população santista ter quadruplicado seu número de habitantes por volta de 1890, o governo sentiu a obrigação de um plano também para o crescimento da cidade, onde possa ser implantado novos sistemas para suportar o crescimento, então surge uma proposta de planejamento municipal da câmara, aonde ocorriam muitos erros, as ruas terminavam na orla da praia, não tinha avenidas ou hierarquização de ruas, caso esse projeto fosse aprovado, Santos hoje teria um imenso problema com sistema viário, porém Saturnino que já vinha estudando o caso da cidade de Santos, disse que não era possível aprovar a proposta da câmara, pois não respeitavam as necessidades humanas e a natureza, então Brito desenvolveu sua proposta para que fosse aprovada no lugar da outra (ANDRADE, 1992).

Segundo Bertoni (2015) com toda essa evolução na cidade, mudança de cargos e projetos para evoluir, com as novas propostas do porto, Santos se tornou o principal porto de exportação de café, com isso a cidade entrou em evolução e crescimento, tanto estruturalmente quanto de população, tendo a sua quadruplicada de 1886 à 1990, chegando à 50 mil habitantes, um número impactante para a época e o tamanho da cidade.

O autor ainda relata que em 1905, Saturnino de Brito foi nomeado diretor da comissão de saneamento de Santos, porém era limitado somente a construção da rede de esgotos, porém esse programa com o tempo foi programado para ampliar as obras em relação a cidade, com o desenvolvimento e projetos de porto e ferrovia.

Após ter assumido então a comissão do Saneamento de Santos, teve um plano geral para a melhoria da cidade santista, um dos principais foi um sistema de drenagem superficial, que era possível pois Santos era uma cidade plana, outro ponto importante foi o novo sistema de esgoto, que não eram ligados entre si (BRITO, 1944).

Saturnino tinha uma grande influência das construções e urbanizações norte americanas, e à partir de 1905 Saturnino deu início a sua proposta de expansão da cidade de Santos, e melhorias e evolução no saneamento da mesma, onde seu conhecimento da urbanização dos Estados Unidos o fez usar uma sistema ortogonal, que com isso conseguiu manter as construções existentes na cidade e respectivamente os terrenos que ocupam e além disso, mudar todo o conceito da estética da cidade santista (BERTONI, 2015).

Andrade (1992) diz que o plano de saturnino teve duas etapas, onde a primeira parte foi ter os canais de drenagens abertos, tendo como objetivo o vazão das águas de chuva, e conseguir a canalização de águas de córregos. Com a primeira parte completa, os terrenos acabam ficando mais secos, com isso sendo permitido ir adiante para a segunda etapa, que era a implantação do sistema



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



de esgoto, e pelo terreno santista ser plano, era necessário a construção de estações elevatórias para o bombeamento do esgoto. Outra grande peça importante da proposta de Brito eram os canais santistas, que tinha como objetivo drenar as águas do excesso da chuva, dando um total de 9 canais, cortando santos de ponta a ponta, após um período o poder público construiu mais 6 canais para a cidade de Santos.

Ainda sobre as ideias do autor, outro detalhe ainda em relação aos canais, é que foram projetados para se comportar com o vai e vem da água do mar, que com isso as águas dentro dos canais não ficariam paradas, com isso evitando o desenvolvimento e procriação de mosquitos, pragas, e outros transmissores de doenças que poderiam causar uma epidemia na época.

De acordo com a Juliana Bandeira A. Burger, ainda sobre a proposta de Saturnino e que todo detalhe foi levado em consideração, aonde Brito mostrou respeito pela topografia e hidrologia da cidade, fazendo com que o traçado de sua proposta se enquadra-se a ele, todos os canais foram arborizados adequadamente, pensando principalmente na qualidade de vida, que estava indo de mal a pior por conta das epidemias.

Ainda sobre as ideias da autora esta proposta de Santos foi a primeira intervenção que contemplou uma cidade inteira que Saturnino executou, por isso foi de grande importância para a sua carreira, mostrando como tudo foi pensado e estudado, para que Santos melhorasse tanto na sua funcionalidade, quanto na qualidade de vida. Brito teve três princípios básicos para seu projeto, sendo eles: traçado da cidade, os canais e a arborização. Esses três princípios foram totalmente relevantes para a proposta, com o desenho urbano seguindo um traçado, os canais para a drenagem das águas paradas, que eram indesejadas e a vegetação utilizada que foi estudada para serem implantadas as melhores espécies possíveis para a cidade, como: eucaliptos.

Um dos exemplares da Planta de Santos foi enviado, por Saturnino de Brito, ao arquiteto francês Joseph Antoine Bouvard - sucessor de Alphand no cargo de Diretor de Obras, Serviço de Arquitetura, Passeios e Plantações da Cidade de Paris - que fez comentários positivos em relação ao trabalho e reforçou que toda cidade deveria unir esforços e elaborar um plano, para evitar continuar agindo dia a dia, no impulso do momento ou por influências passageiras (BRITO, 1944, p. 121).

Levando em consideração o traçado da cidade, mostra a importância do conhecimento de Brito para a cidade santista, mantendo as ruas já existentes na cidade, Brito usou os canais como eixo das avenidas principais, e organizando o traçado e o planejamento viário, a cidade de Santos foi aumentada em sete vezes. Outro ponto pensado pelo engenheiro sanitário foi para tirar a



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



mesmice das grandes avenidas, Brito implantou pequenos jardins em rotatórias, para sair da monotonia de uma longa via reta (BURGER 2008).

Os canais da cidade de Santos causaram bastante transtorno também, mesmo a maioria sabendo que foi de grande importância e que foi uma ótima solução para o que a cidade santista estava enfrentando, porém alguns queria fecha-los e parar de usar os canais. Então em 1991, foi feito um pedido de tombamento dos canais, para que não pudessem ser fechados ou alguma intervenção, porém somente em 2001 conseguiram tal ato para que não se preocupassem mais com a funcionalidade dos canais. Então os canais de Santos foi reconhecido pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT) como parte do da proposta e planejamento de saneamento do engenheiro Saturnino de Brito, sendo patrimônio de interesse histórico, urbanístico e bens culturais, com isso qualquer intervenção que possa vir a surgir, dependerá de um órgão público permitir (BURGER 2008).

Segundo Andrade (1992) essa obra foi a mais importante da carreira urbanística de Brito, onde a cidade ficou arborizada com seus jardins espalhados, os canais que além de funcionais tinham vegetação para enfeitar a cidade santista, sendo uma das melhores soluções de drenagem já existente no Brasil.

De acordo com as ideias de Bertoni (2015) uma das principais novidades da reforma de Santos, foi o uso do concreto armado por Brito, que foi autorizado a inovar e aperfeiçoar os sistemas técnicos da cidade e com os estudos e tecnologia para conseguir isso, o uso do concreto foi bastante inovador, sendo o material mais adequado para o sistema, além ainda de ajudar na economia em custos.

Uma das maiores preocupações de Saturnino de Brito para a urbanização brasileira, era o uso de vegetação em suas propostas, sabendo da importância que a mesma trás para a vida humana, no caso de Santos, usou o concreto armado como material novo para intercalar com suas praças e vegetações. Fazendo com que suas propostas urbanística não fosse só apenas o saneamento urbano, mas também o embelezamento da cidade, e remodelamento, deixando mais modernas com jardins para sair da monotonia e uso de materiais modernos como o concreto armado. (BURGER 2008)



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



3. METODOLOGIA

A metodologia deste estudo foi a revisão bibliográfica e o estudo de caso. Para Isabel Cristina Echer (2001) a revisão bibliográfica é essencial para a elaboração de um trabalho científico, onde uma ampla pesquisa sobre o assunto ou tema, pode vir a ser de grande importância para o projeto de pesquisa. Ana Maria Roux Valentini Coelho Cesar (2005) afirma que o estudo de caso é uma abordagem qualitativa, e sua principal utilização vem na coleta de dados para futuros estudos, sendo muito importante para uso de experimentos, levantamento histórico, levantamento de dados, entre outros aspectos essenciais para uma pesquisa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O urbanismo brasileiro sempre esteve em evolução, trazendo melhorias desde o momento de onde surgiu até os dias de hoje, modernizando com os materiais e sistemas para melhoria da cidade, fluxo viário, saúde pública, traçado da cidade, entre outros aspectos que podem vir a mostrar a evolução da cidade.

Saturnino de Brito que foi um ícone em sua área, sendo um engenheiro sanitarista renomado e com muitas obras de grande importância em sua carreira, tem como destaque a reforma da cidade de Santos, aonde Brito praticamente reformulou a cidade inteira, fazendo com que uma cidade que estava com muitos problemas, e que se não fosse elaborado algum plano para a melhoria possivelmente esses problemas teriam piorado até os dias de hoje.

Brito efetuou um excelente trabalho na cidade santista, com a distribuição dos canais de santos para o fluxo funcionar, e manter o traçado da cidade, de acordo com os canais, o sistema de drenagem e esgotos superficiais, possíveis pela cidade plana que santos é, levando em consideração que a cidade poderia hoje estar com um grave problema viário se não fosse o planejamento de Saturnino, além de toda a sua preocupação com a saúde pública e o uso de vegetação adequada para a cidade de Santos para melhorar a estética além da qualidade de vida de toda a cidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, C. R. M. **A Peste e o Plano:** o urbanismo sanitarista do Eng. Saturnino de Brito. Dissertação (mestrado em estruturas ambientais urbanas) Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, USP, São Paulo. 1992



**12º SIMPÓSIO
DE SUSTENTABILIDADE**

**21 - 22 - 23
OUTUBRO - 2025**



BERTONI, A. **No caminho para o urbanismo.** Saturnino de Brito e Édouard Imbeaux, trajetórias profissionais entre Brasil e França. 2015

BRITO, F. S. **Urbanismo:** A Planta de Santos. Obras Completas, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1994.

BURGUER, J. B. **A Paisagem nos Planos de Saneamento de Saturnino de Brito:** entre Santos e Recife (1905-1917). (Dissertação de mestrado da Universidade Federal de Pernambuco, 2008)

CESAR, A. M. V. C. **Método do Estudo de Caso (Case Studies) ou Método do Caso.** Uma análise dos dois métodos no Ensino e Pesquisa em Administração. 2005.

ECHER, I. C. **A revisão de literatura na construção do trabalho científico.** 2001.

FERNANDES, C. **Francisco Saturnino de Brito:** biografia. 2011. Disponível em: <<http://www.dec.ufcg.edu.br>>. Acesso em: 11 set. 2023.

GOUVÊA, R. G. **A questão metropolitana no Brasil.** Rio de Janeiro: FGV Editora, 2005.

LEME, M. C. S. **A Formação do Pensamento Urbanístico no Brasil, 1895-1954.** Disponível em: Urbanismo no Brasil 1895-1965, Cascavel: CAUFAG, 2005.

MARICATO, E. **Brasil, cidades:** alternativas para a crise urbana. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

REZENDE, V. **Evolução da Produção Urbanística na Cidade do Rio de Janeiro, 1900-1950-1965.** Cascavel: CAUFAG, 2005.

RUIZ, J. Á. **Metodologia Científica:** guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

VILLAÇA, F. **Uma contribuição para a história do planejamento urbano no Brasil:** O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: USP, 1999.